

Brasília-DF, 23 de abril de 2010.

Grevistas do MTE distribuem pipoca como protesto

Hoje pela manhã servidores do Ministério do Trabalho realizam um ato de protesto em frente à Superintendência de Curitiba. Vão distribuir pipocas à população. O governo, no dia 19, afirmou à Fenasps, federação dos Sindprevs, que nada tem a oferecer aos servidores administrativos do MTE nem a qualquer outra categoria. Em protesto, os servidores decidiram “incrementar” a greve realizando atos inovadores como distribuir pipocas, frutas e até pizzas. Também há sindicatos no país que já responsabilizam o PDT, partido do ministro Carlos Lupi, pelo fracasso nas negociações com o governo uma vez que o ministro não se envolve nas questões legais dos servidores, mas diante do sucateamento de sua pasta, prefere ficar na mídia exaltando suas qualidades de “criador de empregos”, quando a verdade é que o MTE não gera emprego, quando muito presta serviços, com precariedade de recursos humanos, à população que necessita de Carteira de Trabalho e recursos de Seguro Desemprego. Segundo o comando de greve “os empregos dentro do Ministério do Trabalho estão diminuindo, pois muitos servidores que ingressaram no ano passado já se demitiram, cerca de 50% da “nova mão-de-obra” já abandonou o barco em razão dos péssimos salários e infraestrutura precária. No Brasil já são 17 estados em greve e no Paraná estão fechadas as unidades de Ponta Grossa, Maringá e Foz do Iguaçu e em Curitiba, cerca de 20 servidores aderiram à paralisação por tempo indeterminado. O comando informa que novos atos de protesto estão sendo preparados para aumentar a adesão.

AGORA PARANÁ

Grevistas do Trabalho realizam “pipocaço” em Curitiba

Na terceira semana de greve servidores do MTE realizam “pipocaço” na manhã deste dia 23 de abril. Será em frente à Superintendência Estadual do Ministério do Trabalho, Rua José Loureiro, 574, esquina com Travessa da Lapa, no centro de Curitiba. A distribuição de pipocas à população é em protesto pela negativa do governo em negociar com os grevistas e também para chamar a atenção dos servidores que continuam a trabalhar.

O Ministério do Trabalho informa que não pode interferir nas negociações entre os servidores e o Ministério do Planejamento, órgão responsável pela gestão dos vencimentos dos servidores e que o movimento de greve é pequeno, não causando prejuízos sérios à população. G1

Ministério do Trabalho chega a 15 dias de greve

A greve dos servidores administrativos do Ministério do Trabalho completa hoje 15 dias afeta serviços como a emissão de primeira e segundas vias de carteira de trabalho, solicitação de registro profissional e pedido ou desbloqueio de seguro-desemprego. Em Ponta Grossa, a greve tem 100% de adesão.

A agente administrativa e chefe do Setor Administrativo da sede do Ministério do Trabalho em Ponta Grossa, Marilei Martins Ferreira, diz que 45 municípios da região estão vinculados à sede do Ministério do Trabalho em Ponta Grossa. “Além de Ponta Grossa, a emissão da

carteira de trabalho e o recurso do seguro desemprego também afetam essas cidades", explica. JORNAL DA MANHÃ

Ciro ao iG: Lula navega na maionese"

Magoado com a decisão do PSB de trocá-lo pela candidata petista, deputado diz que Lula se engana se acha que "vai conseguir batizar Dilma presidente da República"

Fora da disputa, **Ciro** manda recados a Lula, Dilma e PMDB

Mais **Ciro: "Acho que dá Serra"**

Na noite da última quinta-feira, o deputado **Ciro** Gomes estava magoado com a decisão do PSB de abandonar sua candidatura para apoiar a petista Dilma Rousseff, como se pode perceber nesta entrevista concedida ao iG.

As palavras duras empregadas na entrevista que concedeu ao iG, contudo, não vinham acompanhadas de um tom eufórico. **Ciro** estava sereno, mesmo quando declarou que "Lula está navegando na maionese". Na conversa, assumiu pela primeira vez que sua candidatura à presidência da República chegou ao fim. Oficialmente, aguardará a decisão da executiva do partido, marcada para o dia 27 de abril, terça-feira da semana que vem. Mas o próprio teor das declarações que fez ao iG indica o grau de entrosamento entre candidato e legenda. Citando nominalmente o presidente nacional do partido, o governador Eduardo Campos, de Pernambuco, e o vice-presidente da legenda, Roberto Amaral, **Ciro** disse que os líderes pessebistas "não estão no nível que a História impõe a eles".

Pela primeira vez, **Ciro** admitiu também que pode largar a política partidária neste ano. Ex-prefeito de Fortaleza, ex-governador do Ceará, ex-ministro da Fazenda de Fernando Henrique Cardoso e ex-ministro de Lula, **Ciro** Gomes tem uma carreira política vitoriosa. Aos 53 anos, poderá se ver obrigado a fazer uma parada técnica e ficar de fora da política por dois anos, se se dispuser a voltar na condição de prefeito, ou até quatro anos, se quiser voar mais alto. Terá então 57 anos, jovem para padrões políticos.

A parte mais forte da entrevista concedida ao iG foi reservada ao presidente Lula, a quem acusa pessoalmente de agir de maneira desmedida na tentativa de eleger a candidata Dilma: "Lula está navegando na maionese. Ele está se sentindo o Todo-Poderoso e acha que vai batizar Dilma presidente da República. Pior: ninguém chega para ele e diz 'Presidente, tenha calma'. No primeiro mandato eu cumpria esse papel de conselheiro, a Dilma, que é uma pessoa valorosa, fazia isso, o Márcio Thomaz Bastos fazia isso. Agora ninguém faz."

Ciro Gomes afirma que Lula tem a popularidade que merece ter, pois seu governo tem realizações. "Mas ele não é Deus". **Ciro** critica a decisão do Palácio do Planalto de interferir no debate interno do PSB e critica ainda o que classifica de subserviência partidária: "Tiraram de mim o direito de ser candidato. Mas quer saber? Relaxei. Eles não querem que eu seja candidato? Querem apoiar a Dilma? Que apoiem a Dilma. Estou como a Tereza Batista cansada de guerra. Acompanho o partido. Não vou confrontar o Lula. Não vou confrontar a Dilma."

Na entrevista, **Ciro** Gomes diz que sua presença na eleição cumpriria uma missão. "Trata-se de uma missão estratégica, que não será desempenhada por mais ninguém". **Ciro** afirma que não tinha ilusões eleitorais, mas via uma chance de ajudar num debate que, ao seu ver, é urgente. "Em 2011 ou 2012, o Brasil vai enfrentar uma crise fiscal, uma crise cambial. Como estamos numa fase econômica e aparentemente boa, a discussão fica escondida. Mas precisa ser feita." Segundo **Ciro**, a candidatura de Dilma Rousseff tem menos chance de enfrentar o problema do jeito que ele precisa ser enfrentado. "Como o PT, apoiado pelo PMDB, vai conseguir enfrentar esta crise? Dilma não aguenta. Serra tem mais chances de conseguir".

Embora prometa acatar a decisão do partido de apoiar a candidata petista, até porque não restam alternativas, Ciro Gomes avisa que não se envolverá na campanha: "Não me peçam para ir à televisão declarar o meu voto, que eu não vou. Sei lá. Vai ver viajo, vou virar intelectual. Vou fazer outra coisa". Ciro acredita que a eleição deste ano será marcada por baixarias, entre as quais inclui uma ação de grupos radicais abrigados no PT: "Sabe os aloprados do PT que tentaram comprar um dossiê contra os tucanos em 2006? Veremos algo assim de novo. Vai ser uma m...." Eduardo Oinegue, iG São Paulo

Em confronto direto, Serra tem 9 pontos de vantagem para Dilma, diz Ibope

O instituto Ibope divulgou nesta quarta-feira (21) mais uma pesquisa, encomendada pelo jornal Diário do Comércio, sobre as intenções de voto para candidatos à Presidência da República. No cenário mais provável, sem o deputado Ciro Gomes (PSB-CE) e com Marina Silva (PV-AC), Serra tem 40% e Dilma chega 32%, enquanto Marina fica com 9%. Nesta situação, brancos e nulos são 11% e indecisos, 9%. No cenário de confronto direto entre Dilma e Serra, no segundo turno, o tucano reúne 46% e Dilma aparece com 37% das intenções de voto. Brancos e nulos são 10%, e indecisos, 8%.

Na entrevista espontânea, sem candidatos sugeridos, a pré-candidata petista Dilma Rousseff aparece com ligeira vantagem contra José Serra (PSDB): 15% das preferências é da ex-ministra, enquanto o ex-governador de São Paulo tem 14%. Lula vence com 16%, enquanto Aécio, Marina Silva (PV) e Ciro Gomes (PSB) têm apenas 1%. Indecisos somam 42% e votos brancos ou nulos foram 9% das respostas.

Na questão induzida, na qual foram sugeridos quatro nomes (Dilma, Marina, Serra e Ciro), Serra registra 36% das intenções, contra 29% de Dilma. Marina e Ciro alcançam 8% das repostas. Nesta simulação, brancos ou nulos são 10% e indecisos, 9%.

Lula

A avaliação do governo Lula continua em alta: 36% dos entrevistados consideram ótima a sua gestão, enquanto 40% avaliam como boa. A chancela de "ruim" foi dada por 3%, enquanto "péssimo" chegou a 2% e "regular" foi a opinião de 18% das pessoas ouvidas.

A maneira como Lula governa também agrada à grande maioria: 83% disseram aprovar o modelo de gestão do petista, enquanto 14% desaprovam. Os que não sabem são 3% e os que não responderam somam 1%.

Continuidade

Os entrevistados também opinaram sobre o futuro governo: 30% disseram querer poucas mudanças e continuidade para muita coisa executada pela gestão atual, enquanto 35% querem "total continuidade" ao governo Lula. O desejo pela permanência só de alguns programas em curso e por mudanças significativas totalizaram 24% das respostas. Apenas 9% queriam um governo totalmente diferente do que está em andamento.

Outro dado sobre o conhecimento geral dos entrevistados chama a atenção: 7% deles jamais ouviram falar de Dilma até o momento em que a pesquisa foi realizada. Já Marina era desconhecida por 28% dos entrevistados, seguida de Ciro (5%) e Serra (1%).

A equipe do Ibope realizou 2002 entrevistas em 141 municípios. A margem de erro máxima estimada é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o protocolo 9070/2010. Fábio Góis - Congresso em Foco

STF troca comando com decisões importantes à frente

Suprema Corte analisará lei seca, lei antifumo e união civil homossexual

O STF (Supremo Tribunal Federal) troca de comando nesta sexta-feira (23) após dois anos com o ministro Gilmar Mendes como presidente. De perfil mais reservado que o antecessor, Cezar Peluso assume a Corte pelos próximos dois anos, quando podem ser julgados temas de grande interesse nacional e que mexem no cotidiano de várias pessoas. Na agenda do Supremo para os próximos anos, está, por exemplo, o julgamento da constitucionalidade das leis antifumo estaduais. Implementada em São Paulo no ano passado, a lei restringiu o fumo em todos os ambientes coletivos fechados, forçando milhões de pessoas a uma mudança de hábito. A questão, entretanto, terá de ser julgada no Supremo, pois uma associação hoteleira contestou a lei dizendo que a competência para tratar do assunto é federal.

Outra nova lei que afeta diretamente o cotidiano das pessoas e que pode ser analisada em breve pelo Supremo é a que estabeleceu novos limites e penalidades para quem dirige alcoolizado. Juristas, entretanto, dizem que a lei pode ter sido prejudicial, pois dá margem para que os motoristas recusem se submeter ao bafômetro. O Supremo decidirá sobre o tema.

Outras questões de grande repercussão na pauta do STF e que Peluso deve enfrentar são o poder de investigação do Ministério Público, a interrupção da gravidez de fetos anencéfalos e a união civil entre pessoas do mesmo sexo.

Nesta quinta, na última sessão que presidiu, Mendes destacou a importância da Justiça ao citar o número de processos que tramitaram no Judiciário nos últimos anos. Segundo ele, foram 70 milhões de processos em 2008 e, segundo estimativas, 80 milhões em 2009, o que dá, na média, um processo para cada família brasileira.

Emocionado, o presidente que teve a gestão marcada por polêmicas disse que fez um grande esforço pela modernização do Judiciário, tanto na presidência do STF quanto na presidência do CNJ (Conselho Nacional de Justiça).

- São muitos os desafios de uma sociedade que se desenvolve, de um país que cresce. Nós temos que fazer esse grande esforço de modernização e o Judiciário é talvez um dos motores dessa transformação.

Ele disse, ainda, acreditar que seu sucessor, Cezar Peluso, avançará na consolidação do Judiciário como um dos poderes essenciais para a democracia brasileira. Ele elogiou todos os servidores da Justiça.

- Sem dúvida nenhuma temos um quadro exemplar de servidores qualificados, dedicados e que honram o serviço público brasileiro. Do R7

GIRO DE NOTÍCIAS

O Globo

Procurador vê ação anti-Serra de sindicato

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, encaminhou ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) parecer que considera procedente a denúncia apresentada por PSDB e DEM acusando o Sindicato dos Professores de São Paulo de usar a greve da categoria, em março, para fazer propaganda eleitoral negativa contra o candidato tucano à Presidência, José Serra. Para Gurgel, o movimento grevista, que devia destinar-se ao debate das condições de trabalho dos professores da rede estadual, voltou seu foco "à depreciação do candidato ao cargo majoritário do governo federal pelo PSDB", propagando a ideia de que ele não era apto para o exercício da função e estimulando o eleitor a não votar nele nas próximas eleições.

Lafer: Lula fez do Itamaraty um palanque eleitoral

Ministro das Relações Exteriores no governo Fernando Henrique, Celso Lafer rebateu ontem as afirmações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que a política externa brasileira tinha no passado “complexo de vira-lata”. Num evento em São Paulo, Lafer acusou o presidente de ter usado o Itamaraty como “palanque eleitoral”. Presente ao evento, que discutia a política externa brasileira, Fernando Henrique afirmou apenas que a crítica de Lula não “merece resposta”.

— Creio que o presidente, pelas declarações que deu no Dia do Diplomata, fez do Itamaraty um palanque eleitoral. Aproveitou para partidizar a política externa, o que me parece um equívoco porque a política externa deve ter elementos de continuidade e sempre foi uma política de Estado. Acho igualmente que ele colocou a discussão num nível que não parece apropriado — criticou Lafer, antes de participar de um debate no lançamento do livro “Democracia, Crise e Reforma, Estudos da Era Fernando Henrique Cardoso”.

Enquanto decide se apoia Dilma, UNE pode criar movimento anti-Serra

Além de debater se dará apoio a Dilma Rousseff (PT), a União Nacional dos Estudantes (UNE) também discutirá, em encontro até domingo no campus da UFRJ do Fundão, a possibilidade de assumir uma posição contrária às políticas do PSDB e até mesmo à candidatura de José Serra (PSDB). A eleição do tucano, que presidia a UNE no momento do golpe militar, é classificada como retrocesso pelas correntes reunidas desde ontem no 58º Conselho Nacional de Entidades Gerais (Coneg). Grupos ligados aos partidos de esquerda — inclusive os que são contra o apoio a Dilma — defendem que a UNE manifeste, no documento final do Coneg, sua opinião contra os princípios que nortearam o governo do expresidente Fernando Henrique.

MST mantém ocupações em prédios do Incra

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) manteve ontem ocupações em sedes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em cinco estados — Pernambuco, Ceará, Pará, Paraíba e Rio Grande do Norte. A ação faz parte da estratégia de mobilização da Jornada Nacional de Lutas pela Reforma Agrária, o Abril Vermelho, que cobra compromissos assumidos pelo governo federal em agosto do ano passado. Ontem, dirigentes do MST continuaram reunidos com a direção do Incra, em Brasília, em encontro comandado pelo presidente do órgão, Rolf Hackbart, para discutir a pauta de reivindicações do movimento. Ao lado de Rolf, diretores do Incra e líderes dos semterra debateram item por item toda a pauta de reivindicações do movimento.

PSB inicia operação para retirar nome de Ciro

O PSB deu início ontem à operação de retirada da candidatura do deputado Ciro Gomes (PSB-CE) à Presidência, mas a decisão só deverá ser formalizada na terça-feira. Em almoço ontem com o presidente do PSB, o governador pernambucano Eduardo Campos, e o vice-presidente, Roberto Amaral, Ciro foi informado de que a prioridade do partido este ano é dobrar a bancada de deputados federais. Outras prioridades: 11 candidaturas aos governos estaduais e oito ao Senado. Também foi dito a Ciro que a maioria dos diretórios estaduais do PSB considera a candidatura presidencial prejudicial aos acordos regionais.

PT tira Paraná do roteiro de Dilma

Com grave problema de palanque no Paraná, com disputa entre aliados, o núcleo de coordenação de campanha do PT decidiu vetar, à última hora, a viagem que a pré-candidata Dilma Rousseff faria hoje a Curitiba. No roteiro estavam previstos, inclusive, visita a uma obra social da Igreja Católica de reabilitação de drogados e encontro com

evangélicos. O comando petista preferiu cancelar a viagem para evitar a repetição de problemas recentes, como os ocorridos nas passagens dela por Minas Gerais e Ceará.

Lula faz reunião sobre reajuste de aposentados

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou para hoje reunião com vários ministros para tratar do reajuste dos aposentados que ganham acima do salário mínimo. Lula deixou claro ontem que não aceitará índice aprovado pelo Congresso que comprometa as contas da Previdência. Assessores do presidente lembram que ele já havia “criado uma abertura” para se chegar a um reajuste de 7%, mas que avisou que não “fará loucuras”, sinalizando que não aceitaria algo acima disso. Para o governo, os 7,7% de reajuste, defendidos pela maioria da base governista, terão consequências a longo prazo. Ontem, Lula disse que é preciso agir com maturidade na discussão.

'Meu governo será o da produção'

O pré-candidato do PSDB à Presidência, José Serra, defendeu ontem, em visita à capital potiguar, a manutenção do programa Bolsa Família, e prometeu reforçá-lo, caso eleito. Em sua terceira visita a uma cidade nordestina em uma semana, Serra deu entrevista ao vivo para TV e rádio, além de ter participado de almoço com empresários na Câmara dos Diretores Lojistas de Natal.— O emprego é a variável fundamental, porque eu sou a favor do apoio à família e sou a favor do Bolsa Família — disse Serra.

Em entrevista para a TV Tropical, de propriedade do senador José Agripino Maia, líder do DEM, o tucano disse que está se preparando para ser presidente desde a adolescência.

Atrás do voto das mulheres

Em seu primeiro retorno — pelo menos registrado pela imprensa — à sede do governo desde que deixou o comando da Casa Civil, a pré-candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff, foi ontem ao CCBB (sede provisória do Executivo federal) para um encontro com a primeira-dama, Marisa Letícia. Na saída, Dilma disse que foi uma “conversa de mulheres” e que espera contar com o apoio de “dona Marisa” na campanha. A última pesquisa Datafolha indicou que seu principal adversário, o tucano José Serra, tem melhor desempenho entre o eleitorado feminino: 35% contra 25%. Um dado curioso, considerando que eles têm o mesmo percentual, 34%, no eleitorado masculino.

MEC terá de investigar o caso Geysel

O Ministério Público Federal (MPF) em São Paulo ajuizou ontem ação civil pública para que o Ministério da Educação (MEC) retome as investigações sobre a expulsão da aluna Geysel Arruda, estudante de Turismo da Universidade Bandeirantes de São Paulo (Uniban). Geysel foi expulsa da universidade após ser hostilizada por alunos no dia 22 de novembro de 2009, quando foi ao campus de São Bernardo do Campo assistir à aula com uma minissaia rosa. A jovem teve de se trancar numa sala, de onde só pôde sair depois de ser escoltada pela polícia. Um vídeo do episódio foi divulgado por alunos na internet. Para o MPF, o Ministério da Educação tem obrigação de fiscalizar e punir a Uniban nos casos em que a universidade desrespeitar princípios constitucionais e legais em seus processos disciplinares.

Operação investiga fraudes no metrô do DF

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) realizou ontem operações de busca e apreensão na sede da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal (MetrôDF) e na residência do presidente da empresa, José Gaspar de Souza, e de um diretor, José Dimas Simões Machado, para investigar suposta fraude em licitação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), o metrô leve. A companhia, que faz parte do governo do DF, chegou a divulgar nota afirmando se tratar de suspeita infundada. Horas depois, porém, o governador Rogério Rosso (PMDB) determinou a demissão de José Gaspar e José Dimas, além de afastar um servidor do Metrô-DF. Em nota, o Ministério Público diz que “há fortes indícios de fraude, com envolvimento de empregados públicos e das empresas que participaram da licitação cedida”.

Wilson Lima é cotado para o Tribunal de Contas

Derrotado na eleição indireta que escolheu o novo governador do Distrito Federal, o presidente da Câmara Legislativa, deputado Wilson Lima (PR), poderá ganhar uma vaga de conselheiro no Tribunal de Contas do DF. Ele disputa o cargo com outros deputados distritais, mas sua nomeação é encarada como uma espécie de prêmio de consolação, após perder a eleição indireta do último sábado com os votos de só quatro dos 24 deputados distritais. Há quem diga até mesmo que a indicação para o TC-DF faria parte de um acordo político que garantiu a vitória ao novo governador, Rogério Rosso (PMDB). Lima é aliado do governador cassado José Roberto Arruda. Nessa condição, foi alçado a governador interino em fevereiro, quando o então vice, Paulo Octávio, renunciou, em meio a denúncias de envolvimento no escândalo do mensalão do DEM.

Correio Braziliense

Isolado pelo PSB, Ciro sai do páreo

Oficialmente, o PSB ainda não declarou que Ciro Gomes está fora da disputa presidencial, mas, nos bastidores, o discurso é um só: o partido não deseja uma aventura sem dinheiro nem alianças em que falta até mesmo o apoio dos próprios socialistas. Apenas oito dos 27 diretórios estaduais do PSB estão hoje com a candidatura de Ciro para o que der e vier (veja quadro) e não impõem condições, como alianças, por exemplo. Nos outros 19, os socialistas ou só desejam a candidatura se houver a parceria de outros partidos ou já organizaram projetos eleitorais ao lado dos petistas e preferem ver o PSB na campanha de Dilma Rousseff, para não serem obrigados a separar os palanques. O próprio irmão de Ciro, o governador do Ceará, Cid Gomes, chegou a cometer um ato falho ontem ao sair da reunião com Lula e comentar o futuro de Ciro: “Ele estava..., está no projeto presidencial...”

Uma nova investida nos votos femininos

Dois dias depois de a pesquisa presidencial do Ibope mostrar a vantagem de José Serra (PSDB) entre o eleitorado feminino(1), a pré-candidata Dilma Rousseff (PT) discursou para as mulheres durante o Seminário Internacional Mulher e Política na América Latina, nesta quinta-feira. O evento foi considerado de alta importância pelos estrategistas da campanha petista, mesmo com a posse do novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ricardo Lewandowski — marcada para o mesmo horário. A estratégia de campanha nas próximas semanas dispensará atenção especial à imagem da pré-candidata com as mulheres e manterá o tom elevado nas críticas a Serra.

Serra intensifica agenda no Nordeste

Pré-candidato à Presidência da República, o ex-governador de São Paulo José Serra (PSDB) tentou ontem mais uma vez quebrar o mito "anti-Nordeste", frequentemente imposto pelos adversários. Durante a passagem relâmpago pelo Rio Grande do Norte, o tucano manteve a estratégia adotada em outras viagens à região: destacar, ponto a ponto, seus feitos pelos estados da região, especialmente na época em que era ministro da Saúde. Em Natal, Serra disse que ampliou equipes do Programa Saúde da Família e realizou mutirões de catarata. "A saúde desacelerou nos últimos anos. Vamos ampliar o acesso aos genéricos e aos medicamentos mais caros." Essa não foi a única crítica ao governo federal. Indiretamente, o ex-governador também questionou a ampliação da máquina.

Defesa do voto e da legalidade

O novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o ministro Ricardo Lewandowski, afirmou ontem durante a cerimônia de posse que não cabe à Justiça protagonizar o processo eleitoral. Preocupado com o que chama de "judicialização da política", o novo mandatário do TSE disse esperar que os atores do pleito resolvam as disputas "na arena que lhes é própria", desde que dentro dos limites da legalidade. Na mesma sessão, a ministra Cármen Lúcia assumiu a vice-presidência do TSE. No discurso para uma plateia repleta de autoridades, Lewandowski disse que comandará a mais alta instância eleitoral do país com o "máximo rigor" contra ilegalidades, e ressaltou sobre a importância do voto.

Folha de S. Paulo

PSB decide que Ciro não vai disputar Presidência

O PSB deve anunciar na próxima terça-feira que o deputado federal Ciro Gomes não será candidato a presidente da República. Até lá, o partido cumprirá um ritual para dar a Ciro uma saída honrosa: formalmente, fará uma consulta sobre o apoio político à candidatura de Ciro nos Estados.

Como a maioria dos diretórios opinará por uma aliança com o PT, caberá ao governador de Pernambuco e presidente da sigla, Eduardo Campos, anunciar a retirada de Ciro. Ciro foi avisado ontem, em reunião com a cúpula partidária, de que as conversas com a campanha de Dilma Rousseff avançaram e que o PSB entregou ao PT uma lista de cinco Estados em que espera alguma contrapartida dos aliados.

Greve de professor foi política, diz procurador

Parecer enviado ontem pela Procuradoria-Geral Eleitoral ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) afirma que a greve organizada pela Apeoesp (sindicato dos professores da rede estadual de São Paulo), em março, teve caráter de "propaganda eleitoral antecipada negativa" contra o pré-candidato tucano à Presidência, José Serra. A representação é de autoria do PSDB e do DEM. No documento, a Procuradoria argumenta que os discursos e as faixas utilizados no protesto não fizeram referência à gestão da administração estadual, e sim "à suposta inaptidão de Serra em ocupar o cargo de presidente". O relator do caso no tribunal é Aldir Passarinho, um dos ministros que recentemente votaram a favor de multar o presidente Lula por campanha antecipada em evento do PAC.

Estado não pode ser "lutador de sumô", afirma Serra

Em sua quarta viagem pelo Brasil como pré-candidato à Presidência, a terceira para o Nordeste, José Serra (PSDB) procurou evitar ataques diretos ao governo federal, mas, veladamente, voltou a atacar o governo Lula e, por tabela, a adversária Dilma Rousseff (PT). Em entrevista a uma emissora de TV de Natal, pertencente ao senador José Agripino Maia (DEM-RN), Serra criticou indiretamente a criação, pelo governo federal, da Pré-Sal S.A., estatal que será responsável por gerir a exploração dos recursos do pré-sal.

Para analistas, novo comando não muda STF

Sai o polêmico Gilmar Mendes, entra o reservado Cezar Peluso. A diferença radical de estilo entre os dois, porém, não significa nenhuma mudança importante no funcionamento interno do Supremo Tribunal Federal, afirmam especialistas ouvidos pela Folha. "A troca na presidência do STF produz apenas efeitos superficiais. No que realmente importa, o Supremo é o mesmo há décadas, independentemente do estilo do presidente. Tivemos figuras tão diferentes quanto Nelson Jobim e Ellen Gracie, mas a corte funcionou da mesma forma", diz Virgílio Afonso da Silva, professor da Faculdade de Direito da USP. Para ele, o presidente do STF tem poucas possibilidades formais de mudar aspectos "realmente importantes, como a ausência de unidade da corte e a falta de transparência".

Relator do caso Battisti, Peluso criticou refúgio

Se com a imprensa, Cezar Peluso, 67, é reservado, quase inacessível, para os amigos é um sujeito com um aguçado senso de humor. Ele assume hoje o Supremo Tribunal Federal, onde pretende não se envolver em questões políticas, mas se concentrar nos assuntos do Judiciário.

Diferentemente de seu antecessor, Gilmar Mendes, que se manifestou sobre temas sem relação direta do STF, as únicas polêmicas em que Peluso poderá vir a se envolver se restringirão a debates jurídicos em plenário. Nesse ambiente, não teme o confronto. Foi o relator do processo de extradição do italiano Cesare Battisti, quando criticou o então ministro da Justiça, Tarso Genro, ao afirmar que a concessão do refúgio ao terrorista era ilegal.

Novo presidente do TSE promete "máximo rigor" durante eleição

O novo presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Ricardo Lewandowski, prometeu ontem "máximo rigor" da Justiça Eleitoral para coibir irregularidades cometidas pelos políticos nas eleições deste ano, como o financiamento ilegal de campanhas, propaganda eleitoral indevida, abuso de poder político e econômico e a captação ilícita de recursos.

Ao lado da ministra Cármen Lúcia, agora vice-presidente do tribunal, Lewandowski permanecerá no cargo pelos próximos dois anos.

Jornalista é proibido de citar governador de RR no Twitter

A Justiça Eleitoral de Roraima multou um jornalista em R\$ 5.000 por entender que ele fez propaganda eleitoral antecipada negativa em seu perfil no Twitter. Em decisão liminar anterior, o juiz Johnson Araújo, do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima, havia proibido o jornalista José Raimundo Rodrigues Silva de citar no microblog o nome do governador José Anchieta Júnior (PSDB), que é pré-candidato à reeleição. O jornalista anunciou, em março, em seu perfil no Twitter, que iria postar 45 supostos crimes eleitorais de Anchieta Júnior. Antes de chegar ao 30º "crime", uma liminar proibiu que ele mencionasse o nome do governador, mesmo que implicitamente, e fixou uma multa diária de R\$ 300 em caso de descumprimento.

Parceira da Alstom é investigada por suspeita de fraudes no DF

A pedido do Ministério Público do Distrito Federal, foi deflagrada ontem em Brasília a Operação Bagre, que investiga fraude em licitação no projeto do VLT (Veículo Leve Sobre Trilhos). Foram cumpridos seis mandados de busca e apreensão, entre eles na sede do Metrô e nas empresas Altran TCBR e Dalcon Engenharia, que concorreram pela elaboração do projeto básico. A TCBR é parceira da multinacional francesa Alstom no consórcio Brastram, que vai executar o projeto. A Alstom, suspeita de pagar propina para vencer

concorrências em São Paulo, não é alvo da Operação Bagre.

Sobrevivente do Araguaia vai orientar buscas

Um dos poucos a sobreviver aos combates no Araguaia nos anos 70, o ex-guerrilheiro João Carlos Campos Wisnesky, 66, aceitou voltar à região quase 37 anos após a fuga para mostrar ao grupo de buscas do Ministério da Defesa locais onde podem estar ossadas de cerca de 60 colegas desaparecidos. Indisposto com a comissão militar da guerrilha, Wisnesky voltou ao Rio ao ser abandonado na selva. Ao se ver só após esperar três dias por companheiros, largou a guerrilha. Foi a sua sorte. Nos meses seguintes, os militares dizimaram os três destacamentos montados pelo clandestino PC do B no Araguaia (sudeste do Pará, sul do Maranhão e norte de Tocantins). Só outros dois comunistas conseguiram escapar. Os demais constam da lista oficial de desaparecidos.

Caso leva país a julgamento em corte da OEA

A dizimação da guerrilha do Araguaia levou o Brasil ao banco dos réus. O país será julgado na OEA (Organização dos Estados Americanos) por tortura, detenção e execução de 70 pessoas. A sessão ocorrerá nos dias 20 e 21 de maio, na sede do tribunal da OEA, na Costa Rica. A sentença deve ser divulgada seis meses após a sessão. A decisão de julgar o Brasil, tomada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, teve como argumento o fato de que o Estado não demonstrou motivação política para investigar e responsabilizar os agentes públicos envolvidos.

Ex-guerrilheiro virou jogador de futebol

João Carlos Campos Wisnesky era um guerrilheiro amigo de artistas e jogadores de futebol. Ele mesmo foi jogador profissional, conhecido por Paquetá, referência à ilha em que nasceu e morou. Como volante, atuou no América (RJ), onde se profissionalizou, no Flamengo e em times pequenos de França, Holanda e Bélgica. Ao voltar do Araguaia, no final de 1973, passou meses escondido na casa de amigos e parentes. Conseguiu se reinserir na sociedade pelo futebol. Quem o ajudou foram o compadre Afonsinho e o também médico Afonso Celso Garcia Reis, que jogou em Botafogo, Flamengo, Santos e Fluminense. Paquetá integrou também equipes de veteranos. Excursionou com os campeões do mundo Nilton Santos, Orlando Peçanha, Mané Garrincha e o ponta-esquerda Edu (ex-Santos). Até em Angola jogou, num projeto que unia música e futebol idealizado pelos cantores Martinho da Vila e João Nogueira nos anos 80.

Grupo que invadiu nova Câmara do DF passa a noite pedindo apoio no Twitter

"Aquele seu brother, que você sabe que vai vir, liga pra ele. Quem tiver celular com internet, manda por e-mail, pelo Twitter", pedia Yuri Soares, 24, estudante de história da Universidade de Brasília e um dos invasores do prédio que abrigará a nova sede da Câmara Legislativa. Yuri era um dos poucos com verdadeira bagagem no assunto invasão, a começar por ter sido um dos líderes da tomada da reitoria da UnB, em 2008. Para convocar adeptos contra o ex-reitor Timothy Mulholland, porém, não existia Twitter. Foi assim, midiática e multimídia, a primeira noite estudantil no edifício ainda em construção. A Folha acompanhou as primeiras 12 horas